



Boletim Informativo 89

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTARÉM



José Miguel Correia Noras
O PROVIDOR

Editorial

CONSEGUIMOS

A candidatura ao Fundo Rainha D. Leonor, apresentada pela Misericórdia de Santarém, visando o restauro da “Igreja do Hospital”, obteve as mais altas classificações.

Tamanha boa nova chegou informalmente a 14 de Junho. Foram grandes Amigos da SCMS que a comunicaram aquando do Jubileu das Misericórdias Portuguesas, celebrado no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, sob os auspícios de Sua Excelência Reverendíssima, Dom José Traquina, Bispo da Diocese de Santarém e Presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana.

Assumida como grande prioridade da Mesa Administrativa, a candidatura que havia sido apresentada a 26 de Fevereiro de 2025, para recuperação da Igreja de Nossa Senhora de Jesus do Convento do Sítio (também conhecida por Igreja do Hospital de Jesus Cristo) e da sua preciosa talha, só foi possível graças ao concurso aberto, no início deste ano, pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP), cujas lideranças e seus serviços técnicos, ligados ao Património Cultural, geraram e projectam luz sobre a esperança que emoldura um objectivo tão marcante para a SCMS.

O nosso testemunho de gratidão, pela incansável generosidade das entidades promotoras do Fundo Rainha D. Leonor, é tanto mais justificado quanto maiores são as dificuldades na obtenção de apoios para a salvaguarda do património histórico-



-cultural do nosso país e no estrangeiro. Ocorre que a SCML, mãe estatutária da nossa Misericórdia, a segunda de Portugal¹, acaba de dar um exemplo da mais expressiva solidariedade, ao ajudar as suas congéneres, em tão relevantes tarefas patrimoniais, quando o normal consistiria no tratamento exclusivo dos seus numerosos e icónicos bens culturais, igualmente classificados por Lei.

(Continua na página 2)

(Continuação da página 1)

Editorial	1 - 2
Centenário do mais ilustre Investigador de Santarém — Honrando os Mestres, cumprem-se os discípulos. A numária portuguesa na obra do Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão	3 - 7
As II Jornadas de Saúde . “Desafios, oportunidades e tendências”	8
Uma festa de Final de Ano inesquecível!	9
Misericórdia em acção espelha-se nas deliberações da Mesa Administrativa	10 - 13
Chegou o Verão!	13
Celebração do 14.º Aniversário da Unidade de Cuidados Continuados da Misericórdia de Santarém	14
A animação na Terceira Idade e o papel do Animador em contexto de ERPI	14 - 15
Centro de Dia — Algumas das actividades do último trimestre	16



**Boletim
Informativo**

PROPRIEDADE / EDITOR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTARÉM

Av. dos Combatentes, n.º 1 | 2005-361 Santarém

Tel. 243 305 260 | Fax. 243 305 269 | www.scms.pt

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA

D.R. N.º 46 - 1.ª SÉRIE - D.L. N.º 119/83, 25-2

DIRECTOR

Provedor José Miguel Noras

REVISÃO

Lina Maria Rodrigues

EXECUÇÃO GRÁFICA

António Monteiro

Lina Maria Rodrigues

Edição digital

A autoria dos artigos publicados neste Boletim, bem como o critério de aplicação do Novo Acordo Ortográfico de 1990, é da inteira responsabilidade dos seus autores.

E, como se este não fosse motivo bastante para aplaudir o trabalho da Mesa Administrativa da SCML e da Direção da UMP, há um eco indelével na memória portuguesa que liga os seus preclaros dirigentes a uma cerimónia no Centro Cultural de Belém, presidida pelo Chefe de Estado, para divulgação nacional dos projectos comparticipados pelo Fundo Rainha D. Leonor, dando destaque à Capela Dourada, em Santarém, expoente máximo do barroco nacional, cuja construção precedeu a da própria Igreja de Jesus Cristo.

Alcançada esta meta, estão agora definidas regras muito claras, mormente quanto ao prazo para início das intervenções de conservação e restauro da nossa Igreja que, por decreto n.º 8:627, de 8 de Fevereiro de 1923, recebeu o título de Monumento Nacional, atestando a grandeza do seu quilate histórico. Há, nessa conformidade, seis meses para arranque das obras que contemplarão o restauro da Igreja e da valiosa talha dourada que lhe está adstrita.

O segundo trimestre de 2025 não haveria de terminar sem que estivessem reunidas condições para a preparação da empreitada alusiva à pintura e ao tratamento da fachada da referida Igreja de Nossa Senhora de Jesus do Convento do Sítio e das zonas envolventes, igualmente classificadas como Monumento Nacional. Para este investimento, foi imprescindível a candidatura ao programa autárquico que estabeleceu como metas, no domínio da salva-

guarda patrimonial, a recuperação das fachadas, em 2025/2026, das Igrejas do Hospital de Jesus Cristo, da Graça e de Marvila, todas enaltecidas com o relevante Estatuto de Monumento Nacional.

Nas pedras desses Monumentos está o pulsar das gerações que nos antecederam, cientes de que criavam referências capazes de vencer os séculos, desafiando as leis do tempo. Tais referências exprimem uma luta pela superação e o inequívoco testemunho de generosa dádiva às gerações do porvir. Trata-se, indubitavelmente, de um desígnio semelhante ao da plantação das árvores cujos ramos e troncos só assegurarão as desejadas sombras aos descendentes de quem esteve na sua origem e que, devido à fugacidade da existência, jamais poderia sequer contemplar a beleza das suas flores cintilantes.

Vai também a seara económico-financeira tão cuidada que, contemplados os grãos já visíveis nesta altura, muito provavelmente, voltarão a encher os alqueires da sustentabilidade, tão ambicionada, como luz que incide sobre o trabalho que a todos une e mobiliza na SCMS.

«Quando Deus muda os nossos planos é porque algo vai melhorar.».

José Miguel Correia Noras

Nota – José Miguel Correia Noras não segue as normas do “novo acordo ortográfico”, enquanto tal documento não for subscrito por todos os países lusófonos.

¹ Conforme escreveu Frei Jeronymo de S. José, em 1789.



Rainha D. Leonor (1458-1525), Fundadora das Misericórdias, numa filigrana em perfil, na Chapa 1 da nota de 5000 escudos (1942) que, por ordem de 05/11/1942, nunca chegaria a circular, tendo acabado os seus dias destruída de acordo com a determinação do Banco de Portugal, datada de 20/10/1973. Com efeito, os exemplares desta peça notafílica (que é raríssima) foram queimados em 21 e 22 de Fevereiro de 1974, com a superior validação do senhor Professor Doutor Marcello Caetano (1906-1980), então Presidente do Conselho de Ministros. O esmerado fabrico da primeira nota de 5000 escudos, muito elogiado no mundo financeiro, ficou a dever-se à conceituada empresa britânica Bradbury, Wilkinson & Co. Ltd.

JMCN

Centenário do mais ilustre Investigador de Santarém

Honrando os Mestres, cumprem-se os discípulos

A numária portuguesa na obra do Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão

«A Arte é tudo – tudo o resto é nada.
Só um livro é capaz de fazer a eternidade de um povo.»

Eça de Queiroz¹

Introdução

Começamos o presente trabalho², lembrando um texto em que defendemos a criação de uma estátua em homenagem ao Presidente de Honra da Academia Portuguesa da História e a atribuição do seu nome a “uma ampla e moderna avenida em Santarém”³.

Prosseguiremos com o estudo das lições de numismática, insertas no *corpus* da obra do Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, por se tratar de matéria até hoje pouco divulgada pelos seus biógrafos. Deter-nos-emos nos contributos deste investigador, visando transformar Santarém num centro de renovação dos estudos numismáticos em Portugal, ao promover três cursos livres sobre esta temática, enquanto Presidente do Instituto Politécnico de Santarém, os quais precederam a realização do “I Colóquio sobre Problemas da Moeda Medieval na Área Ibérica”, que atraiu a Santarém, no ano de 1984, consagrados investigadores do país e do estrangeiro⁴.

Assinalaremos a polémica gerada com a publicação da *História de Moeda* por Agostinho Gambetta, em 1978, com a chancela da referida Academia. Simultaneamente, enfatizaremos o valor de *Numismática*⁵, da autoria de Joaquim Veríssimo Serrão, uma obra inexistente na Biblioteca Nacional de Portugal, o mesmo sucedendo na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e na Biblioteca Municipal Braamcamp Freire, em Santarém. Tal ausência justifica a falta da sua menção no admirável recenseamento divulgado na obra *Joaquim Veríssimo Serrão – Meio Século ao serviço da Universidade e da História (1947-2000)*⁶.

Não esquecendo as distinções já concedidas pelo município de Santarém ao Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, defendemos a outorga, ainda este ano, da Chave de Ouro da Cidade, a mais alta “condecoração da autarquia”, somente criada e regulamentada em 2010⁷.

Homenagem ao Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão «Honrando os Filhos, cumprem-se as Cidades»



Classificamos os monumentos de bom quilate com variados títulos: do “valor concelhio”, ao “imóvel de interesse público” e ao “monumento nacional”.

Segundo a grelha definida através de lei específica, o antigo matadouro municipal de Santarém, por exemplo, é um bem de “valor concelhio”, enquanto as muralhas da cidade são imóveis de interesse público. A Fonte das Figueiras é um dos 15 monumentos nacionais da urbe escalabitana¹. Além destes, o Pelourinho de Alcanede e o Mosteiro de Almoster constituem os únicos bens que, fora da nossa cidade, mereceram, até hoje, tamanha honraria.

(Continua na página 4)

1 - “Prefácio” [Carta de Eça de Queiroz a “Meu Caro Bernardo”, datada de Bristol, 12 de Junho de 1886], em Bernardo Pinheiro Pindela [Conde D’Arno-so], *Azulejos* [contos], Porto: Campos & Godinho Editores, 1886, p. XXXII.

2 - Texto inédito de 2014, revisto e aumentado em Junho de 2025.

3 - José Miguel Noras, *As palavras mansas esmagam os ossos*, Santarém: Editora O Mirante, 2005, pp.23-25.

4 - Iniciativa realizada de 6 a 10 de Maio de 1984, esteve na origem da obra *Problems of medieval coinage in the iberian area edited by Mário Gomes Marques*, Santarém: Instituto Politécnico de Santarém, 1984.

5 - Joaquim Veríssimo Serrão, *Numismática – Lições dadas ao Curso do 2.º ano de História pelo Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, no ano lectivo de 1961-1962*, Lisboa: Círculo de Estudos Arqueológicos [1962].

6 - Valiosa obra coordenada pela Prof. Doutora Manuela Mendonça, com a chancela de Edições Colibri, 2000.

7 - De harmonia com o “Regulamento [...] de Condecorações do Município de Santarém”, *Diário da República*, 2.ª Série, N.º 187, 24 de Setembro de 2010, pp. 48293-48296.

(Continuação da página 3)

Contudo, todo este legado cultural resultou da criação humana e da capacidade de plasmarmos nos monumentos a “nossa fome de imortalidade”, repetidamente “cantada” por Unamuno no seu livro *Do Sentimento Trágico da Vida*.

Habitados à dimensão material e física do património, esquecemos, amiúde, o verdadeiro sentido cultural e humano que envolve este conceito. Não admira que, no Ocidente, o título de “monumento nacional” exclua, entre outras, as obras dos poetas e dos professores, dos médicos e dos juristas, dos historiadores e dos dramaturgos...

Curiosamente, aquilo que, entre nós, não é usual ocorre nos países orientais onde coexistem os “monumentos nacionais em pedra” e os “monumentos nacionais vivos” — cidadãos e suas obras que, de tanto se superarem, transcendem o próprio tempo. São referências nacionais e exemplos para o porvir. Em três palavras: fora de série!

Dentro de 100 ou de 200 anos, poucos portugueses estarão interessados em conhecer os nomes dos melhores empresários, governantes e deputados da “nossa actualidade” (mesmo que estes tenham existido). Continuar-se-á, porém, a saber que Pessoa escreveu *Mensagem*; Garrett, *Viagens na minha terra* e Veríssimo Serrão produziu a sua (nossa) preciosa *História de Portugal*.

Homem fora de série, leal e simples, Joaquim Veríssimo Serrão é, segundo Antero Ferreira, o vulto da intelectualidade portuguesa que mais obras compôs desde que há tais registos no nosso país: “25 285 páginas recenseadas [até 7 de Novembro de 2000], distribuídas por 424 títulos, a que acrescem 264 artigos em dicionários e enciclopédias, uma vastíssima epistolografia e colaboração dispersa na imprensa diária e regional...” (5 *Discursos Académicos*, Lisboa, 2002, p. 30).

Esclarecido, rigoroso e exacto, Veríssimo Serrão é o Mestre dos Mestres da “Oficina da História de Portugal”. Grande e humilde, sem vaidades, nem vestígios de arrogância, tornou-se um “monumento vivo”, património da humanidade.

Bendito o berço que viu gerar a personalidade mais completa no domínio da investigação histórica, nos séculos XX e XXI, em Portugal.

Abençoada a terra que pode apertar contra o peito o Homem que mais fez pelo bom nome e pelo prestígio da Capital do Ribatejo.

Santarém dever-se-á preparar, com brevidade e eficiência, para estar à altura do preito de homenagem ao Professor Veríssimo Serrão que, em 2005, entrará na “verdura” dos 80 anos de idade.

O autor da monumental *História de Portugal* merece uma estátua junto à Torre da Trindade que, justamente, salvou do camartelo, durante o auge da insensibilidade patrimonial e do “botabaixismo” escalabitano.

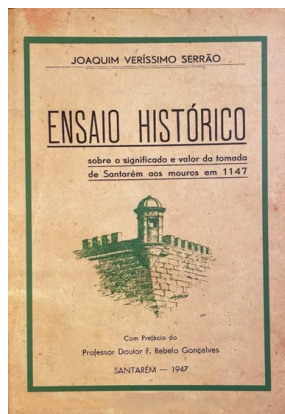
Simultaneamente, a municipalidade deverá atribuir o

nome do Presidente da Academia da História (após a sua necessária autorização) à nova e ampla avenida que começa junto à rotunda do “Modelo” e prossegue no sentido do hospital de Santarém. É aí que ficarão os Bombeiros Voluntários. Melhor sítio não há. Os Bombeiros dão vida por vida. Veríssimo Serrão deu a sua alma a Portugal e o seu amor a Santarém.

Honrando os Filhos, cumprem-se as Cidades!

¹ Os restantes catorze monumentos nacionais da cidade de Santarém são os seguintes: Igreja da Graça (Santo Agostinho), Igreja de São João de Alporão, Túmulo de Fernão Rodrigues Redondo, Túmulo de João Afonso, Capela de Nossa Senhora do Monte, Igreja de Santa Clara, Igreja de Santo Estêvão (Santo Milagre), Igreja do Seminário de Santarém, Igreja e Claustro de São Francisco, Igreja de Santa Maria de Marvila, Edifício e Igreja da Misericórdia de Santarém, Igreja do Hospital (ou Igreja de Jesus Cristo), Torre das Cabaças e Templo Romano de Scallabis.»

Este texto, produzido em 21 de Agosto de 2004 e divulgado no jornal *O Mirante* (edição de 2 de Setembro de 2004), na coluna encimada pelo título “Livro Aberto” que ali assinávamos, foi, igualmente, publicado em *As palavras mansas esmagam os ossos*, pela Editora *O Mirante*, em Setembro de 2005⁸.



Conquanto a proposta de homenagem que deu origem àquela crónica tivesse chegado à edilidade escalabitana em 27 de Junho de 2005, depois de ter sido aprovada por unanimidade e aclamação pela Assembleia Municipal de Santarém, no dia 24 de Junho de 2005, o certo é que a Avenida Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão só foi inaugurada, passados mais de

três anos, a 8 de Julho de 2008, numa cerimónia pública, presidida pelo líder da autarquia escalabitana, a que se associaram os familiares do ilustre homenageado, a Presidente da Academia Portuguesa da História, acompanhada de cerca de 50 académicos, bem como as autoridades locais e regionais de Santarém. Nessa oportunidade, o senhor Professor Joaquim Veríssimo Serrão aludiu ao amor que nutre pela terra que lhe serviu de berço, lembrando que o seu primeiro trabalho, “uma migalha escrita quando tinha apenas 21 anos de idade”, consistiu no *Ensaio histórico sobre o significado e o valor da tomada de Santarém aos mouros em 1147*, editado pelo autor, em Santarém, com prefácio do Professor Doutor Francisco Rebelo Gonçalves, assinalando o 800.º

(Continua na página 5)

8 - Este texto viria igualmente a ser lido pela Mesária Dra. Maria da Conceição Matos, aquando da cerimónia alusiva à atribuição do nome do Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão (Presidente da Assembleia Geral da SCMS 1992-2000) ao Salão Nobre do Definitório da Misericórdia de Santarém, no dia 8 de Julho de 2025 (centenário do nascimento de tão insigne académico).

(Continuação da página 4)

aniversário da Reconquista de Santarém por D. Afonso Henriques.

Esta foi a primeira obra compulsada no âmbito do recenseamento replicado pelo Professor Doutor Carlos-Antero Ferreira e a que acima fizemos referência. Como o chicote da curiosidade, quanto aos restantes trabalhos recenseados, não cessava de nos fustigar, lemos a relação completa das obras divulgadas em *Meio Século ao serviço da Universidade e da História*, enaltecidas no trabalho do Ilustre Confrade Carlos-Antero Ferreira. A dúvida, que andava associada a essa curiosidade, ficou imediatamente dissipada. Existia, pelo menos, um trabalho que escapara àquele recenseamento. Com efeito, a obra *Numismática – Lições dadas ao Curso do 2.º ano de História pelo Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, no ano lectivo de 1961-1962*, hoje relíquia bibliófila amiúde e improfucamente procurada em alfarrabistas, com a chancela do Círculo de Estudos Arqueológicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa não tinha sido considerada, dado não integrar o acervo da Biblioteca Nacional de Portugal.

Assim, poderemos actualizar a rica e vasta produção científica do senhor Professor Joaquim Veríssimo Serrão, somando-lhe tão relevante obra sobre numismática, publicada em 1962. Não constituindo nosso objectivo prosseguir o recenseamento em causa com efeitos a partir de 8 de Julho de 2000, data da apresentação de *Joaquim Veríssimo Serrão – Meio Século ao serviço da Universidade e da História (1947-2000)*, caber-nos-á somente referir este modestíssimo contributo que permite elevar de 424 para 425 o número de títulos e de 25 285 para 25 387 o número de páginas produzidas, entre 15 de Março de 1947 e 8 de Julho de 2000, pelo Presidente de Honra da Academia Portuguesa da História.

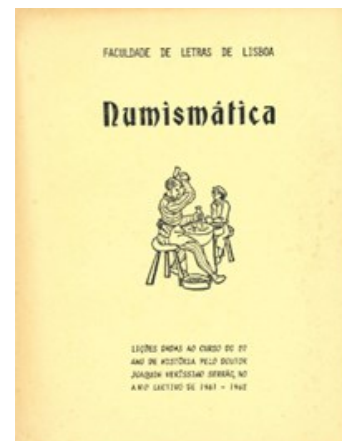
A Numária na obra do Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão e as iniciativas, sobre a mesma temática, inspiradas nos seus trabalhos

No decurso dos primeiros Cursos Livres de Numismática, ministrados de 1981 a 1983, no Instituto Politécnico de Santarém, durante a presidência do senhor Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, considerámos as lições de numismática, plasmadas em 102 páginas por este insigne académico, como um marco na afirmação das moedas enquanto “testemunhos oculares, indiscutíveis e oficiais para o panorama das ciências históricas”⁹. Contudo, em reunião pública de numismatas ocorrida em Sintra no mês

de Novembro de 1985, esta nossa posição provocou a crítica de alguns participantes no debate então havido. Quem discordou das referências elogiosas, feitas à obra numismática do senhor Professor Joaquim Veríssimo Serrão, sublinhou duas passagens daquele seu livro: a primeira em que o autor alude à existência, em 1910, de numismas cunhados em nome de D. Manuel II, Rei de Portugal, e de diferentes moedas emitidas, nesse mesmo ano, sob o signo da República Portuguesa¹⁰; e a segunda onde o insigne investigador refere como sendo de prata a moeda de 50 centavos datada de 1956¹¹.

Como, no mesmo fórum, foi dado algum enfoque à *História da Moeda*, em 588 páginas, de Agostinho Ferreira Gambetta, editada pela Academia Portuguesa da História, em 1978, acudiu-nos subitamente o “Sermão das Exéquias do Conde de Unhão”¹² proferido em Santarém pelo Padre António Vieira, corria o ano de 1651: “Se uma

nau fosse à Índia em seis meses, e outra ao Cabo da Boa Esperança em vinte e quatro, qual direis que navegou mais? Não há dúvida, que a primeira; aquela navegou. Esta deteve-se. O mesmo se passa nas vidas. Mais vivem uns em poucos anos, que outros em muitos; uns vivem, outros detêm-se [...]”¹³. Puxando este fio literário, poderemos dizer, com modesta imaginação, que existe uma inequívoca diferença entre “escrever muito” e “muito escrever”, porquanto dizem mais uns em menos páginas do que outros em mais páginas. Em nossa opinião, tal como na altura sublinhámos, foi extraordinário o esforço heurístico desenvolvido pelo Ilustre Académico Ferreira Gambetta. Todavia, conquanto tenha citado, no cômputo da bibliografia então descrita, a obra de Carlos Augusto Teixeira de Aragão¹⁴, por certo não se apercebeu das referências nela feitas à “Remessa de Santarém”¹⁵, documento considerado pelos numismatas que o estudaram como sendo a resposta da Câmara de Santarém à carta de D. Afonso V, escrita no dia 7 de Dezembro de 1470, quando este monarca se encontrava no burgo escalabitano. O que sustenta a nossa afirmação prende-se com o facto de Agostinho Gambetta negar a existência de quaisquer amoedações durante o reinado de D. Afonso IV, quando aquele documento a elas



(Continua na página 6)

9 - Joaquim Veríssimo Serrão, *Numismática – Lições dadas ao Curso do 2.º ano de História pelo Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, no ano lectivo de 1961-1962*, Lisboa: Círculo de Estudos Arqueológicos, [1962], p. 11.

10 - *Idem, ibidem*, p. 10.

11 - *Idem, ibidem*, p. 11.

12 - Padre António Vieira, *Obras Completas*, Direcção: José Eduardo Franco e Pedro Calafate, Lisboa: Círculo de Leitores, vol. XIV, pp. 180-200.

13 - *Idem, ibidem*, p. 182.

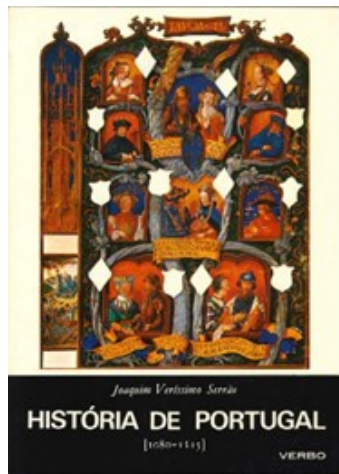
14 - Augusto Carlos Teixeira de Aragão, *Descrição geral e histórica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal*, Lisboa: Imprensa Nacional, 3 volumes, 1874, 1875, 1880.

15 - Trata-se de um documento que dá satisfação à consulta promovida por carta régia quanto às modificações que deveriam ser introduzidas na moeda portuguesa, visando eliminar os prejuízos causados ao comércio nacional pelo afluxo do numerário castelhano. É de sublinhar que este documento contém descrições monetárias de épocas anteriores a 1470. A “Remessa de Santarém” foi publicada pela primeira vez por Augusto Castro Teixeira de Aragão em *Descrição geral e histórica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal*, Lisboa: Imprensa Nacional, vol. 1, 1874, pp. 374-381.

(Continuação da página 5)

se refere em profusão, confirmando a sua existência, com preciosos elementos para o seu estudo. Um esforço resultante de tanto empenhamento por parte de Agostinho Gambetta tropeçou na verdade histórica, por não ter consultado um documento referido numa obra que ele próprio citou e, fundamentalmente, por não analisar o significativo conjunto de espécimes monetários denominados “dinheiros” que, pela sua tipologia, claramente se afasta e se distingue do numerário emitido em nome de D. Afonso III, monarca homónimo do “Vencedor do Salado”. Por outro lado, a tese de Agostinho Gambetta, defendida após a publicação do primeiro volume da *História de Portugal*, de Veríssimo Serrão, não teve em conta os elementos, incluindo fotografias, fornecidos por este investigador sobre os espécimes monetários de D. Afonso IV¹⁶. Estas posições divergentes vêm, contudo, acentuar a estimulante multiplicidade de perspectivas e de variados saberes que se cultivam, confrontam e aperfeiçoam na Academia. Provam, ainda, o espírito aberto, generoso e democrático do seu Presidente de Honra. Ao promover uma edição cadinhada na defesa de uma tese, com cerca de 600 páginas, que contrariava as suas posições assentes nas colunas da pureza histórica, o líder científico desta instituição enalteceu o sentido da pluralidade das “navegações intemporais” da Academia onde o rigor, aliado à ética, pode contemplar e tolerar visões diferentes sobre os “instantes do presente”¹⁷ em busca de aperfeiçoamento futuro, onde um lapso pode preceder uma proposta mais razoável para cada questão em aberto.

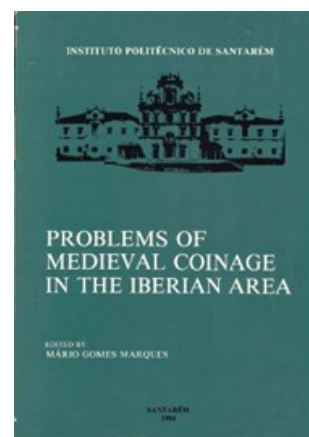
Por outro lado, como por antítese, em escassas 102 páginas, o Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão lança reptos e constrói exemplos com os quais visa demonstrar a importância da moeda como documento histórico. É o que se verifica quando nos convida a imaginar que o tempo tivesse feito desaparecer, em 20 ou 30 anos, “todos os nossos monumentos e o que hoje existe de material”¹⁸, ficando somente um espécime monetário de 50 centavos cunhado em 1956, após tal cataclismo, hipótese que o autor assinala como teórica e muito improvável de acontecer¹⁹. Desafiada a nossa imaginação, o que o insigne cateadrático pretende relevar é o papel da moeda como instrumento informativo ao serviço da Humanidade. Adianta-nos nestas circunstâncias que, caso após aquela imaginária catástrofe, o citado numisma caísse nas mãos de um sábio, esse simples disco metálico dar-lhe-ia importantes informações sobre o nosso país. Permitiria, desde logo, concluir que vivíamos num regime republicano e que essa



instituição não concede aos Chefes de Estado o direito de efígie gravada nas amoedações. Simultaneamente, o metal usado na cunhagem permitiria ao “sábio”²⁰ imaginário recolher dados para a história económica e social do país.

É certo que não foram cunhadas moedas em nome da República, nem materialmente havia condições para o terem sido, logo no ano de 1910. Com efeito, as primeiras amoedações republicanas só ocorreram em 1912²¹. Todavia, é indiscutível que sobre o papel-moeda que circulava até 5 de Outubro de 1910 tenha sido apostado, nesse mesmo ano, um carimbo com a palavra “República”. Por outro lado, quando nos referimos a algo de prata, embora a primeira acepção aponte para o metal de que é feito, também poderemos pretender significar que se trata de algo da cor da prata. Ora, o espécime de 50 centavos de 1956, utilizado no pedagógico exemplo do Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, resultante de uma liga de níquel, de zinco e de cobre, exibe a cor da própria prata, como é característico nos numismas produzidos em alpaca, à semelhança do que ocorreu com o espécime em apreço.

Prosseguindo a sua acção científica, sem esquecer a importância da ciência numismática, o senhor Professor Joaquim Veríssimo Serrão promoveu três Cursos Livres de Numismática, enquanto dirigiu os destinos do Instituto Politécnico de Santarém. E, como corolário da sua prestimosa actividade, incentivou a realização do I Simpósio sobre Moeda Medieval na Área Ibérica, que decorreu de 6 a 10 de Maio de 1984, em Santarém. Esta iniciativa atraiu a participação de 125 estudiosos, dos quais 24 apresentaram comunicações. O volume das actas, editado naquele mesmo ano de 1984, sob coordenação do Professor Doutor Mário Gomes Marques, viria a constituir-se como a primeira publicação do Instituto Politécnico de Santarém. Editada unicamente em língua inglesa, com o título *Problems of medieval coinage in the iberian area*, depressa se tornou numa das obras portuguesas sobre numismática mais divulgadas no estrangeiro. Mercê da opção tomada quanto ao idioma utilizado, os trabalhos dos investigadores que participaram neste primeiro colóquio sobre moeda medieval na



(Continua na página 7)

16 - Joaquim Veríssimo Serrão, *História de Portugal*, Lisboa: Editorial Verbo, 1977, vol. 1, [p. 200a]

17 - Padre António Vieira, *Historia do Futuro. Livro Antepimeyro*, Lisboa Occidental: Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1718, p. 10.

18 - Joaquim Veríssimo Serrão, *Numismática – Lições dadas ao Curso do 2.º ano de História pelo Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, no ano lectivo de 1961-1962*, Lisboa: Círculo de Estudos Arqueológicos [1962], p. 9.

19 - *Idem, ibidem*, p. 9.

20 - *Idem, ibidem*, p. 9.

21 - Amoeção republicana da rupia de 1912, em prata de 916,6‰ [toque de 916,6 milésimos], determinada pelo Decreto de 25 de Dezembro de 1910, conforme recordou António Miguel Trigueiros em *A Grande História do Escudo Português*, Lisboa: Colecções Philae, 2003, p. 79.

(Continuação da página 6)

Península tiveram generoso acolhimento em congressos internacionais e uma assinalável procura por parte de centros de estudo com interesse nesta temática. Na capa desta publicação, figura, por escolha do senhor Professor Joaquim Veríssimo Serrão, uma mancha estilizada com a silhueta do Seminário Diocesano, onde estavam instalados os serviços da presidência do Instituto Politécnico de Santarém e em cujas dependências funcionaram os trabalhos do colóquio ibérico. No decurso das sessões científicas foram apresentadas as seguintes comunicações:

1. "Non-destructive methods of chemical analysis of coins: results of their use for the study of medieval coins" por João M. Peixoto Cabral;
2. "X-ray fluorescence analysis of copper-based coins" por Giles F. Carter e Mathew M. Booth;
3. "Numerical taxonomy and medieval coinage" por Alan M. Stahl;
4. "Particularities of the study of hoards and cumulative finds of medieval coinage" por Jorgen Steen Jensen;
5. "Numismatic calculations from die-link statistics" por Giles F. Carter;
6. "Iberian systems of weights in the middle ages: their role in the monetary sphere" por Josep Pelicer I Bru;
7. "Statutes governing coinage in Iberian kingdoms during the middle ages" por Anna Maria Balaguer;
8. "The fishers equation and medieval monetary history" por John Day;
9. "Thirteenth century: the foundation of the territorial and monetary bases of the catalan-aragonese crown" por Miguel Crusafont I Sabater;
10. "Frequencies of appearance of the *dinheiros* of the first dynasty (1128-1383) por Paulo Ferreira de Lemos;
11. "The relative size of the issues of the portuguese *dinheiros*" por Mário Gomes Marques e Mário M. Gomes Marques;
12. "Variations in the portuguese currency in the second half of the fourteenth century" por Mário Gomes Marques;
13. The monetary system of the catalan-aragonese crown during the second half of the fourteenth century: unification prevails over innovation" por Miguel Crusafont i Sabater;
14. "The *real branco* of D. João I: the approximate number of coins struck" por Mário Gomes Marques, Teresa Gomes Marques e Margarida C. da Silva;
15. "The silver content of the *reais brancos* of Dom João I of Portugal" por M. Fátima D. Araújo, João M. Peixoto Cabral e Mário Gomes Marques;
16. "The fall of myth: the copper coins of Dom João I with Arabic inscriptions" por Nuno Gonçalves;
17. A find of coins and dies. «Reais pretos» turned into «blanks» for later striking?" por Mário de Castro Hipólito;
18. "The metrology and dating of the ceitis" por Francisco Mendes Magro;
19. "For da better knowledge of the florin and of its role in

- the economy of the catalan-aragonese crown" por Mercedes Rueda Sabater;
20. "The money among the mozarabs of Portuguese territory data obtained from the «Livro Preto» of the See of Coimbra" por António Losa;
21. "The Islamic coins in the Portuguese territory" por José Rodrigues Marinho;
22. "The influence of the moslem coinages upon the monetary systems of medieval Iberian kingdoms" por Anna M. Sabater;
23. "The *morabitino* of Braga" por J. Ferraro Vaz;
24. "Na interesting forgery: the *round visor Barbuda*" por Mário Gomes Marques.

A comissão executiva do I Colóquio sobre Problemas da Moeda Medieval na Área Ibérica, aprovada pelo Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, enquanto Presidente do Instituto Politécnico de Santarém, ficou assim constituída: Professor Doutor Mário Gomes Marques, como presidente; Engenheiro Paulo Ferreira de Lemos, vice-presidente; Nuno Gonçalves, secretário-geral; e João Jarego Dias, João L. de Sampaio e José M. Correia Noras, secretários²².

Até 1984, já tinham sido realizados dois congressos sobre numismática em Portugal. Porém, nenhum deles havia atraído participantes exteriores à Península Ibérica. Desta feita, com um colóquio temático de âmbito bem restrito, o Instituto Politécnico de Santarém, graças ao prestígio do seu presidente e à incansável dedicação do Professor Doutor Mário Gomes Marques, motivara a participação de investigadores oriundos de França, da Dinamarca e dos Estados Unidos, para além do significativo número de portugueses e de espanhóis que aderiam à iniciativa.

Aquando da sessão solene de encerramento deste colóquio, presidida pelo Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, no dia 10 de Maio de 1984, na Sala do Actos do Seminário de Santarém, foi aprovado realizar em Avilez, nas Astúrias, a segunda edição deste encontro de Numismática. Tal viria a acontecer de 3 a 6 de Dezembro de 1986.

(Continua)

José Miguel Correia Noras



22 - AAVV, *Problems of medieval coinage in the iberian area edited by Mário Gomes Marques*, Santarém: Instituto Politécnico de Santarém, [1984], p. 9.

As II Jornadas de Saúde | “Desafios, oportunidades e tendências”

[Comissão Organizadora]



As II Jornadas de Saúde da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, subordinadas ao tema “Desafios, oportunidades e tendências”, decorreram no Convento de São Francisco no dia 22 de Maio de 2025. A Comissão organizadora foi constituída por Maria Machado (Terapeuta Ocupacional), Cátia Inácio (Nutricionista), Joana Simões (Psicomotricista), Mónia Couto (Enfermeira) e Francisco Luís e Sara Azevedo (Fisioterapeutas).

O nosso objetivo consistiu em desafiar-nos e organizarmos um evento de grandes dimensões, mas principalmente trazer a Santarém o debate sobre diversos temas na área da saúde, partilhar conhecimento e promover parcerias entre Instituições.

O público-alvo foi constituído, principalmente, por profissionais dos sectores social e saúde. Estiveram presentes Provedores de Santas Casas, Diretores Técnicos, Médicos, Enfermeiros, Auxiliares de Acção Médica, Nutricionistas, Psicólogos, Terapeutas, Assistentes Sociais, entre outros.

Voltámos a ter um número de inscrições equiparado ao de 2023, cerca de 200 pessoas, ou seja, uma boa adesão da comunidade.

Conseguimos levar as Jornadas de Norte a Sul do país, com a participa-

ção de pessoas vindas do Algarve, Évora, Fundão, Amadora, Oeiras, Sintra, Lisboa, Almeirim, Rio Maior, Abrantes, Santarém, Torres Novas, Alcanena, de entre outros locais. Enriquecemos estas Jornadas também com stands dos nossos parceiros num total de seis, sendo um deles do Porto.

A sessão de abertura contou com intervenções do Exmo Sr. Provedor, Doutor José Miguel Noras, do Presidente da Câmara Municipal de Santarém, Dr. João Teixeira Leite, da Diretora Distrital da Segurança Social, Dra. Paula Carloto de Castro, e do Presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Dr. Manuel Lopes de Lemos. Em comum, a defesa do papel das Misericórdias na resposta de proximidade às populações e a necessidade de reforçar a articulação entre os sectores da saúde e da acção social.

No primeiro painel, intitulado “Saúde colaborativa”, foram abordados os seguintes temas: “Apoio domiciliário: o futuro”, “Residências assistidas: uma tendência ou uma necessidade?”, “Hospitalização domiciliária” e os “Cuidados de saúde primários: a colaboração que têm com as IPSS’s”, seguidos de um excelente debate moderado pelo jornalista João Baptis-

ta. Terminamos a manhã com uma intervenção sobre “O futuro das IPSS’s na saúde colaborativa”. Durante o período da tarde, os trabalhos centraram-se nos novos paradigmas para uma longevidade saudável e ativa, assente em quatro pilares: saúde mental, microbiota intestinal, sono e exercício físico.

A fechar, Marcos Pinto, apresentador e coach, com uma palestra motivacional intitulada “Cuidar de mim, sim!”, deixou uma mensagem centrada na importância do autocuidado e da promoção do equilíbrio físico e emocional.

Fomos também notícia em vários órgãos de comunicação social, peça fundamental para divulgarmos o que de melhor fazemos.

Finalizamos com um ótimo *feedback*, tanto dos Participantes, como de Parceiros e Oradores. “Excelente iniciativa. Temas muito pertinentes. Boa organização.”; “Deveria de haver mais eventos como este”; “Foi extraordinário!!! Gostei muito, muitos parabéns”; “Estava tudo muito bem organizado, excelente painel e muito interessante o tema”; “Momento de reflexão muito pertinente para o trabalho social. Sempre útil a discussão de ideias e a partilha de diferentes visões”.

Uma festa de Final de Ano inesquecível!

[Filomena Batista | Patrícia Cancelinha]



**Ambiente educativo,
recheado de amor,
dedicação e alegria**

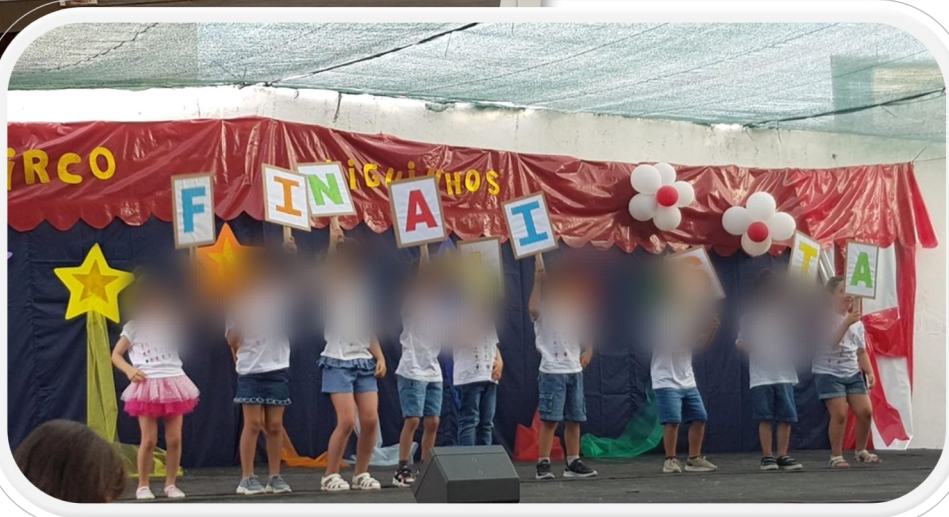
**Momentos plenos de
emoção, união e ce-
lebração do percur-
so vivido ao longo
do ano letivo**

O mês de junho foi marcado por momentos muito especiais na Creche e no Pré-escolar da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, culminando na tão esperada Festa de Final de Ano.

Este evento contou com a participação de todas as salas de Creche e Pré-escolar, que prepararam, com enorme carinho, diversas apresentações para celebrar mais um ano de aprendizagens e crescimento. A Festa foi ainda enriquecida com uma atuação muito especial dos pais dos meninos finalistas, que, com amor e dedicação, proporcionaram uma surpresa emocionante para os seus filhos.

Tivemos a honra de contar com a presença do Senhor Provedor, Doutor José Miguel Correia Noras, que deu início oficial às celebrações, agradecendo a presença de todos e sublinhando a importância da educação e do envolvimento de toda a comunidade escolar.

A Festa contou também com um bar, permitindo um momento de convívio e partilha entre todos os presentes. Esta valiosa colaboração só foi possível graças ao apoio generoso de colegas de outros serviços da Instituição, a



quem deixamos um agradecimento especial pelo empenho e espírito de equipa.

Pais, familiares e amigos reuniram-se para assistir às deliciosas apresentações dos nossos pequenos, que demonstraram todo o talento, alegria e entusiasmo.

Foi um momento pleno de emoção, união e celebração do percurso vivido ao longo do ano letivo.

Agradecemos a todos que participaram e contribuíram para tornar esta festa tão especial.

Que estas memórias permaneçam nos corações de todos e que continuemos juntos a promover um ambiente educativo, recheado de amor, dedicação e alegria.

Como escreveu Frei Jeronimo de S. José, corria o ano de 1789,
«a segunda Casa de Misericórdia, que logo se edificou
[a seguir à de Lisboa], foi a de Santarém».

Misericórdia em acção espelha-se nas deliberações da Mesa Administrativa

■ 09/04/2025

Certificação Legal de Contas – Ano de 2024

Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento, com agrado, da certificação limpa da SCMS, isto é, sem observações nem quaisquer reservas [versando um exercício económico francamente positivo].

Visita à Misericórdia dia 10.04.2025, às 15h00 – Candidatura ao Fundo Rainha D. Leonor

Por unanimidade e com justificada gratidão, a Mesa Administrativa tomou conhecimento da visita do Conselho de Gestão do Fundo Rainha D. Leonor à SCMS, a realizar no dia 10/04/2025, às 15h00, salientando-se a presença e a participação da senhora Doutora Inez Ponce Dentinho, a fim de apreciar a candidatura da Misericórdia ao referido Fundo.

Irmandade

Deliberado tomar conhecimento, por unanimidade, da informação datada de 03/04/2025, a este propósito produzida pelo senhor Provedor e que, seguidamente, se reproduz: «A data de 31 de Dezembro de 2024, estavam inscritos 547 Irmãos na nossa Instituição. Destes, 201 tinham quotas em atraso, no montante de 2.354,00€, o que é enquadrável na alínea c) do ponto n.º 1 do artigo 12.º do Compromisso vigente na SCMS, obrigando a que os serviços solicitem, por correio registado com aviso de recepção, o pagamento das quotas em atraso ou “a justificação da atitude” no prazo de 30 dias, sob pena de perda de qualidade de Irmãos da SCMS.

Por sua vez, 346 Irmãos tinham as quotas pagas (em dia), o que totalizou um contributo de 3.997,00€ para a Misericórdia.

Por fim, é de salientar que houve 24 Irmãos que concederam donativos no montante global de 4.271,14€, ou seja, um valor que excede, em 274,41€, o total das quotas pagas pelos referidos 346 Irmãos.

Santarém, 03 de Abril de 2025.

O Provedor,

Doutor José Miguel Correia Noras».

Prestação de informações sobre atividades e gestão da Misericórdia de Santarém

Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento e concordar com a informa-

ção emitida no dia 03/04/2025, cujo teor a seguir se transcreve: «Nos termos do disposto no ponto n.º 5 do artigo 10.º do Compromisso aprovado por Decreto Episcopal de 6 de Fevereiro de 2025, cada Irmão efectivo tem direito “A requerer, por escrito com fundado interesse atendível, informação sobre a actividade e gestão da Misericórdia de Santarém, mediante pagamento dos respectivos custos”.

Importará, assim, definir, caso a caso, o custo das informações em causa, calculado com base no tempo despendido com as pesquisas que estiverem na sua origem e nos correspondentes “gastos com pesoal”.

Nem a Mesa, nem nenhum dos seus membros, incluindo obviamente o signatário, poderão autorizar o fornecimento de informações que colidam com a lei vigente, em especial, no que concerne à Lei geral de protecção de dados, bem como às normas de prudência e da confidencialidade de dados de gestão que a tal obriguem, no interesse da SCMS.

Santarém, 03 de Abril de 2025.

O Provedor,

Doutor José Miguel Correia Noras».

■ 24/04/2025

Esclarecimento sobre prescrição e faturação de medicamentos

Sobre o tema em epígrafe, a Mesa Administrativa deliberou, por unanimidade, concordar com o documento elaborado e distribuído, no dia 10/04/2025, pelo senhor Provedor e que a seguir se transcreve: «A missão da Santa Casa da Misericórdia consiste, acima de tudo, em salvaguardar o bem-estar dos nossos utentes, vossos familiares, prestando permanentemente cuidados nos domínios da promoção, da prevenção e da recuperação da saúde. Nas parcerias que realizamos, garantimos sempre que os princípios pelos quais nos regemos são partilhados pelos nossos interlocutores. Porém, desde finais do ano de 2024, a Misericórdia tem-se deparado com um problema, de difícil resolução, a nível informático, o que impossibilitou a nossa equipa médica de realizar a prescrição de receituário, em tempo útil. Este nosso constrangimento dificultou o processo de faturação do nosso parceiro, a Farmácia do Vale, que, em momento algum deixou de fornecer a medicação tão necessária aos nossos utentes, nas quantidades adequadas. É deveras importante ressaltar que o esquema terapêutico de todos os utentes sempre foi cumprido, mesmo sem o

atempado receituário. É com agrado que, agora, podemos afirmar que os problemas informáticos já foram ultrapassados. Assim, todo o receituário em falta está a ser repostado. No entanto, esta situação levará a uma facturação acima da média mensal, pois serão, em muitos casos, facturados medicamentos de vários meses. Medicamentos esses que, durante este tempo, não foram facturados aos nossos utentes. Nestas circunstâncias, iremos, caso seja da vossa vontade, dividir o valor a pagamento em três meses, nos casos em que não optem pela regularização total dos montantes em dívida.

[...]

O Provedor,

Doutor José Miguel Correia Noras».

Alteração do nome da Escola do Sacapeito



Deliberado, por unanimidade, concordar com a atribuição do nome da Dra. Adelaide Félix (1892-1971), insigne escritora nascida em Santarém, à Escola do Sacapeito.

Convite CLDS 5G [Contrato Local de Desenvolvimento Social 5.ª Geração]

Deliberado, por unanimidade, agradecer à Presidente da Casa Pia, Dra. Fátima Matos, a aceitação do convite para participar na reunião de 03/06/2025 do CLDS 5G na SCMS.

[A Senhora Presidente da Casa Pia de Lisboa viria a escrever a seguinte mensagem no Livro de Honra da SCMS: “Hoje faremos história, na mobilização e rentabilização de recursos mútuos. Agradecemos o voto de confiança nesta casa, que também é vossa. 03/06/2025/Abraço/Fátima Matos/Casa Pia de Lisboa].

(Continua na página 11)

(Continuação da página 10)

■ 07/05/2025

Convocatória para reunião de Coordenação

Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento e sublinhar o carácter bimestral destas reuniões que, no caso da realizada no dia 07/05/2025, contou com a participação do senhor Provedor e das senhoras Vice-Provedora, Secretária da Mesa Administrativa e Secretária da Provedoria, bem como de todos os senhores Diretores Coordenadores e Diretores de Estabelecimento.

[A reunião teve a seguinte Ordem de trabalhos:

- Ponto 1. Periodicidade das reuniões;
- Ponto 2. Balanço de 2024;
- Ponto 3. Resultados por Valências;
- Ponto 4. Alterações dos pelouros;
- Ponto 5. Iniciativas que excedam o âmbito de cada Resposta Social;
- Ponto 6. Investimentos previstos com projetos comparticipados;
- Ponto 7. Rotatividade de Funções;
- Ponto 8. Atraso no processamento de medicamentos;
- Ponto 9. Plano de saúde a atribuir aos colaboradores da SCMS;
- Ponto 10. Boletim;
- Ponto 11. Diferentes assuntos de interesse para a SCMS.]

■ 14/05/2025

Abertura de Procedimento de Consulta Prévia “Empreitada de pintura e tratamento da fachada da Igreja do Hospital de Jesus Cristo”

Deliberado, por unanimidade, aprovar a «Abertura de Procedimento de Consulta Prévia – Início do procedimento, escolha do procedimento e autorização da despesa (art. 36.º, 38.º, e art. 112.º, n.º 1 do Código dos Contratos Públicos) - “Empreitada de pintura e tratamento da fachada da Igreja do Hospital Jesus Cristo”, conforme Comunicação Interna N.º 202506, exarada pelo Diretor Coordenador dos Serviços Administrativos e Financeiros, datada de 13/05/2025, que aqui se dá como reproduzida e fica arquivada no processo próprio.

Abertura de Procedimento de Consulta Prévia “Empreitada de instalação de um equipamento elevatório no edifício do Palácio Visconde da Fonte Boa”

Deliberado, por unanimidade, aprovar a «Abertura de Procedimento de Consulta Prévia – Início do procedimento, escolha do procedimento e autorização da despesa

(art. 36.º, 38.º, e art. 112.º, n.º 1 do Código dos Contratos Públicos) - “Empreitada de instalação de um equipamento elevatório no edifício do Palácio Visconde da Fonte Boa”, em conformidade com o disposto na Comunicação Interna N.º 202505, oriunda do Diretor Coordenador dos Serviços Administrativos e Financeiros, datada de 13/05/2025, que aqui se dá como reproduzida e fica arquivada no processo próprio.



Nomeação da Chefe do Gabinete de Apoio à Provedoria

Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento e concordar com a Comunicação Interna N.º 002-NM/2025, assinada pelo senhor Provedor no dia 12/05/2025 [nomeando para o cargo a trabalhadora Lina Maria Cardoso de Oliveira Rodrigues Carvalho].

Nomeação do Secretário do Gabinete de Apoio à Provedoria

Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento e concordar com a Comunicação Interna N.º 003-NM/2025, assinada pelo senhor Provedor no dia 12/05/2025 [nomeando para o cargo o trabalhador António Manuel Marques].

Nomeação de Adjunto do Gabinete de Apoio à Provedoria

Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento e concordar com a Comunicação Interna N.º 004-NM/2025, assinada pelo senhor Provedor no dia 12/05/2025 [nomeando para o cargo a trabalhadora José Luís Pires Mota].

Apoio para a realização de pintura e tratamento da fachada da Igreja do Hospital de Jesus Cristo



Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento da importante ajuda da Câmara de Santarém, no montante de 101.475,00€ para pintura e conservação

da fachada da Igreja de Nossa Senhora do Convento do Sítio, vulgarmente designada por Igreja do Hospital de Jesus Cristo.

Eucaristia em honra de Nossa Senhora da Visitação



Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento de tão marcante evento religioso agendado para o dia 30/05/2025, às 15 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Visitação, e em sua homenagem [sob a presidência do Reverendo Padre Bruno Filipe].

■ 28/05/2025

Adjudicação de proposta à aquisição de serviços de avaliação externa – Projeto ReViOP n.º ALT2030-FSE + +00490200

Deliberado, por unanimidade, adjudicar os serviços de avaliação externa concernentes ao Projeto ReViOP n.º ALT2030-FSE+00490200 no montante global de 18.360,00€, mediante pagamento em 31 prestações, sendo a primeira no montante de 960,00€ e as restantes 30 na importância de 580,00€, a que acresce o IVA à taxa em vigor, com início em Julho de 2025 e término em Fevereiro de 2028, inclusive.

Abertura de Procedimento de Concurso Público – Ampliação da Creche – Código Universal n.º PRR-RE-C03-i01-09-000117



Deliberado, por unanimidade, autorizar a abertura do procedimento concursal, em

(Continua na página 12)

(Continuação da página 11)

conformidade com os termos constantes da Comunicação Interna N.º 202508, com data de 27/05/2025, do Diretor Coordenador dos Serviços Administrativos e Financeiros e Adjunto do Gabinete de Apoio à Provedoria.

■ 11/06/2025

Balanço das II Jornadas de Saúde



Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento do teor da Comunicação Interna N.º 02/2025, datada de 03/06/2025, oriunda da Comissão Organizadora das Jornadas de Saúde e enviada pela Dra. Maria Machado. Mais foi determinado, unanimemente, concordar com a aplicação dos proventos obtidos nesta iniciativa, “comprando colchões com componente viscoelástica, cadeiras de rodas ou cadeirões.”.

Banco de Horas Grupal

Deliberado, por unanimidade, proceder à instituição de Banco de Horas Grupal, em conformidade com a nota técnica da ACT referida pela Diretora Jurídica da SCMS, em e-mail datado de 19/05/2025.

Homenagem ao Senhor Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão no seu centenário

Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento do ofício enviado, a 22/05/2025, pelo Magnífico Reitor da Universidade de Lisboa, Professor Doutor Luís Ferreira, deliberando-se agradecer a «*inteira disponibilidade para apoiar esta homenagem, reconhecendo a oportunidade e o mérito de celebrar a memória de alguém que tanto contribuiu para o saber histórico e para a valorização das instituições a que esteve ligado*», conforme consta do ofício acima citado.

Membros do Gabinete de Apoio à Provedoria

Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento e concordar com as tarefas atribuídas, bem como pelos complementos a processar, aos membros do Gabinete

de Apoio à Provedoria: Chefe de Gabinete, Secretário e Adjunto, conforme Comunicações Internas do senhor Provedor N.ºs 07-NM/2025 de 26/05/2025, 09-NM/2025, 10-NM/2025 e 11-NM/2025, estas três últimas datadas de 09/06/2025.

[Tarefas que ficam cometidas à Chefe do Gabinete de Apoio à Provedoria:

1. supervisão das acções inerentes ao Gabinete de Apoio à Provedoria, garantindo o seu pleno funcionamento e pugnando pela sua eficácia;
2. apoio e assessoria administrativos;
3. articulação entre a Provedoria e todos os serviços da instituição;
4. representação do Provedor, na impossibilidade dos seus colegas Mesários, em iniciativas e diferentes cerimónias para as quais seja designada;
5. apoio no desenvolvimento das funções institucionais do Provedor;
6. coordenação de atendimento público no âmbito da Provedoria;
7. preparação e selecção dos documentos para despacho do Provedor;
8. gestão de documentação, podendo por delegação do signatário, despachar assuntos de carácter informativo, interno e corrente;
9. organização da agenda do Provedor;
10. apoio na comunicação interna e externa;
11. revisão de actas e de outros documentos igualmente relevantes;
12. toda e qualquer tarefa funcionalmente ligada às acima descritas ou outras que lhe venham a ser solicitadas e/ou delegadas.]

[Tarefas que ficam cometidas ao Secretário do Gabinete de Apoio à Provedoria:

1. assessoria ao Provedor, no domínio administrativo, sob coordenação da Chefe do Gabinete de Apoio à Provedoria;
2. preparação da agenda das reuniões ordinárias e extraordinárias da Mesa Administrativa, sob coordenação da Chefe do Gabinete de Apoio à Provedoria;
3. acompanhamento da agenda do Provedor, fornecendo elementos de suporte que existam em arquivo;
4. coadjuvação do atendimento público, sob coordenação da Chefe do Gabinete de Apoio à Provedoria;
5. acompanhamento de eventos autorizados pelo Provedor;
6. toda e qualquer tarefa funcionalmente ligada às acima descritas, ou outras que lhe venham a ser solicitadas e/ou delegadas.]

[Tarefas que ficam cometidas ao Adjunto do Gabinete de Apoio à Provedoria:

1. acompanhamento na definição e supervisão de todas as tarefas que lhe forem

delegadas pelo Provedor no tocante às áreas financeira e estratégica;

2. articulação com o Conselho Fiscal, com a Mesa da Assembleia Geral e com o(a) Revisor(a) Oficial de Contas da SCMS;
3. colaboração na feitura das actas respeitantes às sessões ordinárias e extraordinárias da Assembleia Geral;
4. assessoria financeira;
5. gestão de documentos financeiros, podendo, por delegação do Provedor, deferir pagamentos, até mil euros, de despesas superiormente aprovadas;
6. trabalhos preparatórios de planos de actividades e orçamentos;
7. coordenação dos trabalhos inerentes a processos de candidaturas a fundos comunitários, nacionais e municipais;
8. acompanhamento e supervisão de todos os pedidos de licenciamento municipal para fins urbanísticos e outros;
9. coordenação de todos os procedimentos, visando a regularização e a actualização de registos de património móvel e imóvel;
10. representação do Provedor em acções ligadas a Pelouros descritos no ponto 1 (um), sempre que for designado para o efeito;
11. toda e qualquer tarefa funcionalmente ligada às acima descritas ou outras que lhe venham a ser solicitadas e/ou delegadas.]

Interdição de iniciativas nos claustros e regras cautelares no seu atravessamento



Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento e ratificar a Comunicação Interna N.º 08-NM/2025, datada de 30/05/2025 e subscrita pelo senhor Provedor, nos termos a seguir transcritos:

(Continua na página 13)

(Continuação da página 12)

«Devido ao perigo que representa, interdita-se a utilização de toda e qualquer iniciativa sob os claustros, até realização das obras de conservação para as quais já foi solicitado orçamento.

Por razões de segurança, a passagem no referido espaço dever-se-á evitar e, quando concretizada, por motivos de força maior, terá de ser, obrigatória e cautelosamente, feita o mais proximamente possível das paredes laterais.

Cumpra-se.

Santarém, Santa Casa da Misericórdia de Santarém, aos 30 de Maio de 2025».

Tributo à SCMS – Jornadas de Museologia

Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento, com muito apreço, do Tributo prestado à SCMS e que esteve na ori-



gem do texto informativo elaborado pelo

senhor Provedor com o seguinte conteúdo: «**TRIBUTO À SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTARÉM**

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) prestou **TRIBUTO** à nossa Santa Casa “pela organização e pela colaboração nas Jornadas de Museologia nas Misericórdias”.

Considerando que “a valorização do património afirma a missão e promove a identidade das Misericórdias”, o senhor Presidente da UMP destacou o contributo da SCMS numa cerimónia realizada em Matosinhos, no dia 30 de Maio de 2025, em que a nossa instituição se fez representar por Anabela Neves, enquanto Diretora interina do Serviço do Património Histórico-Cultural, a quem ficamos muito gratos.».

■ 25/06/2025

Homenagem ao Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão

Deliberado aprovar, unanimemente, o texto proposto pelo senhor Provedor, cujo conteúdo adiante se transcreve na íntegra: «Ao Salão Nobre do Definitório da Santa Casa da Misericórdia de Santarém (SCMS) foi atribuído o insigne nome do senhor Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da SCMS (de 1992 a 2000),



assinalando o centenário do nascimento de tão preclaro académico, vulto maior da Cultura em Portugal e no Mundo. 8 de Julho de 1925 – 8 de Julho de 2025. Homenagem da Mesa Administrativa. (mandato de 2024 - 2027).».

Carta de agradecimento da APPACDM

Deliberado, por unanimidade, tomar conhecimento do testemunho de gratidão apresentado pela APPACDM, através do seu e-mail de 13/06/2025, em face dos donativos, em espécie, que tem recebido da SCMS.

Chegou o Verão!

[Susana Ponciano]



A chegada do verão marca também o encerramento de mais um ano letivo. Foi um ano repleto de desafios, conquistas, alegrias e, acima de tudo, de muita dedicação por parte da nossa equipa educativa, bem como das crianças e jovens da nossa casa de

acolhimento – unidade residencial “Lar dos Rapazes” e “Primeiro Passo”.

Neste ano, demos início à implementação do projeto ReViOP no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado. Proporcionámos momentos de estudo acompanhado, estabe-

lecemos rotinas de vida saudável, promovemos o desenvolvimento de competências individuais e sociais e incentivámos a participação das nossas crianças e jovens em diversas atividades desportivas, como basquetebol, dança e futebol.

Agora, é tempo de descansar, aproveitar o verão com alegria, aprendizagens e responsabilidade.

Por isso, fazemos tudo o que está ao nosso alcance para proporcionar umas férias cheias de animação: parti-

cipação no “Pás Férias”, visitas ao Complexo Aquático de Santarém, colónias de férias, passeios culturais, sessões de cinema em casa... e muito mais!

Porque cada dia só faz sentido quando é vivido com alegria e com o coração plenamente dedicado às nossas crianças e jovens.

Celebração do 14.º Aniversário da Unidade de Cuidados Continuados da Misericórdia de Santarém

[Mónia Couto]

No passado dia 1 de junho, em que celebramos mais um marco importante na história da nossa instituição, a Unidade de Cuidados Continuados da Misericórdia de Santarém comemorou o seu 14.º aniversário. No dia 2 de junho foi realizada uma cerimónia especial no jardim da Misericórdia, marcada por momentos de alegria, gratidão e reconhecimento. A festa contou com a animação da Orquestra da APPACDM, cuja música proporcionou uma atmosfera de convivência e bem-estar a todos os presentes.

A celebração foi enriquecida pela presença de familiares, que demons-

traram o seu apoio e apreço pelo trabalho realizado, bem como pelo Sr. Provedor Doutor José Miguel Noras e pela Sra. Vice-Provedora Dra. Lurdes Asseiro, que participaram ativamente nesta ocasião de grande significado.

Foi, sem dúvida, um dia de grande felicidade, repleto de emoções positivas e de reconhecimento pelo percurso de dedicação e cuidado ao longo de todos estes anos.

A Unidade de Cuidados Continuados tem mantido um elevado padrão de qualidade na prestação de cuidados aos utentes, sempre pautada pelo cuidado, atenção e dedicação às

suas necessidades. Este aniversário representa uma oportunidade para reforçar o compromisso de toda a equipa em oferecer um ambiente seguro, acolhedor e de excelência para aqueles que confiam na nossa missão.

A Unidade de Cuidados Continuados agradece a todos os que participaram nesta celebração e reafirma o seu compromisso de continuar a prestar cuidados de alta qualidade, com dedicação e profissionalismo, por muitos anos mais.



A animação na Terceira Idade e o papel do Animador em contexto de ERPI

[Maria Isabel Santos]

Muito se tem falado acerca do envelhecimento da população em Portugal. Com o crescimento da população idosa, é fundamental apostar no envelhecimento ativo e na animação de idosos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define envelhecimento ativo como o processo de otimizar oportunidades para melhorar a saúde, a participação e a segurança, a fim de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. Os principais componentes do envelhecimento ativo incluem saúde física, saúde mental, participação social, segurança, autonomia, educação e aprendizagem contínuas, políticas e ações sociais.

Jaume Trilla, Marcelino de Sousa Lopes e Luís Jacob são alguns dos autores que têm contribuído para o enten-

dimento da animação sociocultural, especialmente no que se refere à inclusão e ao bem-estar de grupos como os idosos. A animação de idosos, segundo as suas perspetivas, pode "servir-se" do aumento do tempo livre dos idosos para uma valorização pessoal, tendo como objetivos estimular a autonomia, a autoestima e a participação dos mesmos, fomentar o convívio social e a criação de laços afetivos. Pode incluir atividades culturais, recreativas, educativas e sociais que visem a valorização da experiência e do conhecimento dos idosos, assim como a promoção da sua autonomia e qualidade de vida. Os autores enfatizam a importância da participação ativa, da valorização da experiência, de oferecer atividades diversificadas e um ambiente inclusivo.

Atividades de animação para idosos proporcionam momentos de lazer e diversão, o que pode resultar numa melhor qualidade de vida e numa visão mais positiva sobre o envelhecimento. Trazem alegria e entretenimento, que têm um impacto positivo na saúde mental. Podem ajudar os idosos a lidar melhor com as mudanças e desafios da vida, promovendo a adaptação e a resiliência. Ajudam a estimular o pensamento crítico e a troca de ideias, desenvolver a coordenação motora e a criatividade e contribuem, não só para estimular a curiosidade e aprendizagem contínua, como também para promover a interação entre os participantes, ajudando a criar laços de amizade. Esta interação social, conjugada com o estímulo cog-

(Continua na página 15)

A animação na Terceira Idade e o papel do Animador em contexto de ERPI

[Maria Isabel Santos]

(Continuação da página 14)

nitivo, é essencial para a saúde mental, pois ajuda a manter a mente ativa e a reduzir o risco de depressão e a ansiedade. Estimular a mente dos idosos contribui para manter as suas habilidades cognitivas e prevenir o declínio mental. Por outro lado, as atividades de animação que envolvem movimento são importantes para a manutenção da saúde física, pois ajudam a melhorar a mobilidade, a força e a coordenação.

Com a implementação de atividades de animação na terceira idade, o idoso pode desenvolver novas habilidades e redescobrir talentos, contribuindo para um aumento da autoestima e da sensação de autonomia. Também o facto de ver os resultados do trabalho realizado pode aumentar a sua autoestima e autoconfiança, promovendo uma imagem positiva de si mesmos.

A animação de idosos é um investimento no potencial dos idosos e uma forma de reconhecer e valorizar suas contribuições à sociedade. Deve dar a esta população a oportunidade de expressar experiências e compartilhar histórias de vida, valorizando a sua sabedoria e vivências.

É fundamental que as atividades sejam adaptadas às necessidades e preferências dos idosos, considerando suas limitações físicas e interesses pessoais, podendo recorrer-se a abordagens intergeracionais, envolvendo diferentes faixas etárias nas atividades. Um planeamento cuidadoso e a inclusão dos idosos nas decisões sobre as atividades aumentam a partici-

pação dos mesmos.

É importante formar profissionais que entendam as necessidades desta população e saibam aplicar metodologias adequadas.

O Animador é um agente social dinamizador, mobilizador, que tenta envolver os grupos numa ação conjunta e provocar uma mudança de atitudes, da passividade à atividade, dinamizando a vida pessoal, grupal e social e proporcionando novas experiências.

A proposta de Estatuto do Animador Sociocultural, elaborada pela Associação Nacional de Animação Sociocultural, descreve o Animador Sociocultural como alguém que possui uma formação adequada capaz de elaborar e/ou executar um plano de intervenção, numa comunidade instituição ou organismo, recorrendo a técnicas culturais, sociais, educativas, recreativas e lúdicas.

Ao planificar as atividades de animação, se possível, o público-alvo deve ser envolvido em todo o processo (planificação, implementação e avaliação) para que se sinta mais integrado. Neste sentido, o papel do Animador passa por animar, vitalizar e dinamizar as energias e potencialidades existentes nas pessoas, grupos e coletividades.

Os Estabelecimentos Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI's) e os Centros de Dia constituem estruturas destinadas a promover, junto da terceira idade, um conjunto de atividades e de ações de cariz cultural, recreativo, social, educativo, que promovam o bem-estar físico e mental des-

sa população.

No trabalho específico com públicos da terceira idade institucionalizados, como é o caso dos utentes da ERPI São Domingos, as funções do Animador perante o grupo são bastante amplas: ter um papel de catalisador das atitudes das pessoas em relação aos outros, criando um clima de confiança total entre os elementos do grupo; proporcionar uma evolução positiva e harmoniosa do grupo; estimular as capacidades dos participantes; estar alerta para qualquer problema físico ou emocional que possa ocorrer com alguém do grupo; avaliar sistematicamente o funcionamento do grupo a seu cargo; manter o grupo animado com atividades adequadas às capacidades de cada um dos utentes.

É também função deste profissional planificar e implementar as atividades de animação, organizar os espaços onde estas decorrem e os materiais que serão necessários. Uma vez que este profissional é aquele que está mais tempo em "contato direto" com os utentes, acaba também por ser um elo de ligação entre estes e a direção técnica. Pode sempre contar com o apoio de diversos técnicos especializados como a Diretora Técnica, Médicos, Enfermeiros e o Fisioterapeuta. É igualmente importante o apoio de Auxiliares de Ação Médica e Trabalhadores de Serviços Gerais, que diariamente lidam com os idosos. São estas equipas multidisciplinares, nas quais se conjugam os vários saberes, que ajudam muitas vezes ao sucesso das atividades.



Centro de Dia



Algumas das Atividades do último Trimestre:



Chá Dançante



Torneio de Pesca



**Culinária
Entre Idades**



**Torneio
Viva Mais**



**Passeios no
Jardim**



**Dia do
Brincar**



Dia Aberto



Visita à FNA



Portas do Sol